

Os textos neofregeanos de John McDowell e a sua relação com a tese do conceitual sem delimitações em *Mente e Mundo*.

Iuri Slavov

Mestrando em Filosofia na UFABC

<http://lattes.cnpq.br/0710172022581833>

iurislavov98@gmail.com

155

Na presente comunicação, temos como objetivo apresentar de que forma os textos neofregeanos de John McDowell têm continuidade com a tese fundamental de seu mais importante livro, *Mente e Mundo* (1994), posterior a tais textos. Para tanto, seguiremos os seguintes passos:

(1) Mostraremos como, para Gareth Evans e McDowell, o sentido (*Sinn*) de termos singulares (i.e. seu modo de apresentação) é dependente de objeto (*object-dependent*), diferentemente da interpretação usual dada ao sentido como necessariamente independente de objeto (*object-independent*) (Evans, 1982, p. 7-42; McDowell, 1984).

(2) Em seguida, mostraremos como, para McDowell, a assunção dos sentidos como independentes dos objetos passa, em última instância, por uma concepção cartesiana dos estados perceptivos, segundo a qual “o objeto existir ou não seria [algo] accidental para a disponibilidade do pensamento” deste objeto (McDowell, 1977, p. 186). Com isso, o sentido de um termo singular pode ser dado apenas através de descrições do estado interno representado por este pensamento independente de objeto. No entanto, tal concepção coloca em risco a própria possibilidade de direcionamento ao mundo através da experiência perceptiva (McDowell, 1986, p. 243), e é, portanto, uma concepção inaceitável.

(3) Assim, como conclusão, mostraremos que a formulação neofregeana de sentidos dependentes de objeto diz respeito à possibilidade de direcionamento à realidade racionalmente via experiência perceptiva, sendo este também o objetivo central de *Mente e Mundo* (McDowell, 1996). Para McDowell, o valor cognitivo, por exemplo, de atitudes proposicionais como crenças sobre o mundo exterior concerne aos sentidos; e, na medida em que os sentidos são dependentes de objeto, eles mostram que as crenças são de fato voltadas ao mundo exterior: “aceitar os sentidos fregeanos *de re* (dependentes de objeto)

fornece pensamentos que são tanto de re quanto parte do mundo cognitivo do sujeito pensante” (McDowell, 1984, p. 227). Portanto, a tese central de *Mente e Mundo*, o conceitual sem delimitações, tem o mesmo objetivo da concepção neofregeana dos sentidos dependentes de objeto: “Capacidades conceituais [...] podem estar operantes não somente em juízos [...] mas já nas transações na natureza, que são constituídas pelos impactos do mundo nas capacidades receptivas de um sujeito” (McDowell, 1996, p. xx).

Palavras-chave: John McDowell. Gareth Evans. Neofregeano. *Mente e Mundo*.

Bibliografia

EVANS, G. *The Varieties of Reference*. Oxford: Oxford University Press, 1982.

MCDOWELL, J. On the sense and reference of a proper name. In: *Meaning, knowledge, and reality*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1977/1998, pp. 171-98.

MCDOWELL, J. De re senses. In: *Meaning, knowledge, and reality*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1984/1998, pp. 214–27.

MCDOWELL, J. Singular thought and the extent of inner space. In: *Meaning, knowledge, and reality*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1986/1998, pp. 228–59.

MCDOWELL, J. *Mind and World*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1996.